

VOZ DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Danião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	20\$00	O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	13\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colomas	30\$00			

ECOS & NOTICIAS

CONSELHEIRO DR. MANUEL NUNES DA SILVA

No quinta-feira, dia 25, passou o 86.º aniversário da preciosa existência do mais ilustre filho de Cacia Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

S. Ex.º, patrono de Cacia e a glória de toda a região, era nos merecedor de uma homenagem grande, por caminhar para uma longevidade difícil de vencer aos vultos que transitam pela carreira de castigar com Justiça, ainda mais, porque subiu ao mais alto grau da Magistratura Portuguesa e ali criou os seus respeitáveis cabelos brancos, mas que a nossa pena é insuficiente, pequena demais, para escrever da sua egrégia figura, deixamo-la para uma nova data, certos de que S. Ex.º muitos mais dias 25 de Abril passará no seio dos que lhe são mais queridos. Então, limitamo-nos a enviar-lhe as felicitações mais sinceras, com os votos de que a ridente primavera dos netinhos lhe aqueça os seus cabelos de neve.

Conseqüências do dever cumprido

Neste mundo, de desilusões acerbas encontram-se, a miúdo, exemplos de abnegação que, aos nossos olhos de humildes observadores, nos parecem verdadeiras fantasias; porém, o homem que está absolutamente cõscio do seu dever, não trepida, antes enfrenta, quantas vezes com heroísmo, as conseqüências desagradáveis do trilho do caminho recto que esse dever lhe indicou.

Todos nós temos deveres, porém, o cumprimento deles traz-nos, a miúdo, depós si, desgostos acerbos, que só a paz da nossa consciência pode amenizar.

Dentre os deveres que mais podem dar foros de verdade a esta asserção, tem lugar proeminente os dos Pais para com os filhos e, reciprocamente, dos filhos para com os Pais.

Quantos cuidados e desgostos custa a criação dum filho, desde o seu nascimento até eles puderem arrostar contra as intempéries morais e materiais da vida!?! . . .

Os Pais rodeiam de carinhos e confõrtos o seu ente querido, procurando prepará-lo para a vida, rodeando-o de todos os cuidados necessários para que fortaleçam nele pouco e pouco, mas com meticoloso cuidado, as energias físicas e morais de que carece para poder viver, no futuro, com a alegria que dá a satisfação do dever cumprido; este, por certo, começa com a retribuição devida aos Pais, que, muitas vezes, cedo começam a necessitar do amparo de seus filhos, ou por velhice precoce, ou por revezes da vida nos vais-vens da sorte.

Vêm, depós, os deveres para com os nossos semelhantes, especialmente para com os que, mais de perto, privam conosco. Todos temos deveres dessa classe a cumprir: os que podem, devem auxiliar materialmente o necessitado que, para isso os procuram, ou que tenham notícia certa dessa necessidade, e, os que estão inibidos de dispender dinheiro com estes auxílios, terão a satisfação do dever cumprido ensinando mansamente, aconselhando maduramente e consolando cristãmente os deserdados da sorte.

Do cumprimento deste dever, vêm, a miúdo, desgostos que nos magoam moralmente, por não terem sido compreendidos os nossos sacrifícios, em prol dos que deles beneficiaram, porém a nossa consciência, julgando com rectidão, dar-nos-á a paga moral, embora oculta aos olhos do Mundo, desses sacrificios.

Como complemento dos deveres para com os nossos semelhantes, vêm os deveres para com a Pátria.

Todos temos deveres para com Ela e, sem o nosso contributo, cumprindo os nossos deveres para com Ela, não a veremos engrandecer e esqueceremos a lição que nos deram, a esse respeito, os nossos antepassados, muitos dos quais

tiveram então como conseqüência do dever cumprido, o esquecimento e muitas vezes a morte; porém os seus nomes ficaram gravados nos anais da História e esta presta lhes grata homenagem, a qual nos deve servir de incentivo para, a despeito das conseqüências que nos poderão advir da luta pela Pátria, afrontarmos com resignação e coragem esses revezes e caminarmos até conseguirmos o almejado fim.

E, na hora que passa, em que as inteligências privilegiadas e cõscias dos seus deveres, nos aconselham que olhem para o futuro, restringindo, ao máximo, as despesas que fazemos, pensemos que, do acatamento desse sensato qüão sábio conselho, poderá vir um futuro melhor para nosso bem, que é o mesmo que dizer, da nossa querida Pátria, embora as conseqüências próximas desse dever cumprido, sejam para nós um pouco amargas, amargura essa que será amenizada com as conseqüências benéficas futuras.

Ilhavo, Abril de 1946
João de Oliveira.

ECOS & NOTICIAS

CARTAS ANÓNIMAS

De quando em quando são-nos endereçadas cartas anónimas, que por não sabermos de quem são, não nos merecem conceito e assim vão logo parar ao lugar que lhes está mais próprio.

Agora, aparece-nos uma enviada de Lisboa com o fim de nos informar de que um caciense residente naquela cidade acaba de deixar a indústria de lacticínios e volta a empregar a sua actividade na indústria de panificação. A notícia merece-nos relevo, mas só depós do anonimista se desmascarar, porisso, cá está retida a referida carta até nós entendermos, depós o caminho é o mesmo.

Como ainda temos pessoas que se envergonham do seu nome!..

FEIRA DE MARÇO

Terminou no domingo passado esta feira anual de Aveiro.

Realizaram-se dois festivais, um no dia 7, com o concurso do Rancho de Tricamas de Verride e da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, e outro para fecho da Feira, no domingo, no qual tomaram parte a Orquestra Típica de Harmónicas Vocais, denominada «Os Mingados», de Ponte de Sôr e o Rancho Regional de Argoncilhe (Vila da Feira).

Todos, para nosso gôsto, actuaram bem, pelo que merecem as nossas felicitações.

A feira foi este ano muito prejudicada pela chuva.

ESCOLA DE CACIA

Procedem ao madeiramento do novo edificio escolar de Cacia, que é muito pequeno para o futuro da nossa terra. É pena não lhe dar a precisa amplitude agora. Depós. . .

PARECE ANEDOTA...

O hipnotizador: — Agora, senhoras e senhores, vou fazer este cavalheiro esquecer tudo absolutamente.

Uma voz da plateia:— Espere aí um instante, que ele deve-me cem escudos.

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

“QUEM ARA E FIA, - OURO CRIA”

Em toda a terra portuguesa, do Minho ao Algarve, no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, repercutiu o apêlo do Senhor Presidente do Conselho sobre a imperiosa necessidade de produzir e poupar.

Palavras serenas mas dolorosas, mensagem de solidariedade humana e cristã, nenhum português deixou de senti-las e de compreender-lhe o significado.

Quer isto dizer que nenhum português deixará de obedecer ao imperativo desse apêlo de Salazar.

É preciso produzir mais e gastar menos. Motivos de ordem interna impõem essa política, com vista ao aproveitamento de toda a terra cultivável, de toda a matéria prima manufacturável, mesmo dos desperdícios; e motivos de ordem externa mostram-nos um mundo ameaçado pela fome, milhões de criaturas a quem é preciso acudir na medida do possível. E o próprio destino, reflectido nas últimas secas que diminuíram grandemente as colheitas, traduzido na falta de braços e de tonelagem, — desorganização dos meios de produção e circulação, — refor-

ça ainda essa necessidade evidente de produzir e poupar. Dentro deste critério, cada um, por esforço e compreensão individual, deve integrar-se na necessidade nacional e universal, e trabalhar e sofrer para que aos outros chegue algum fruto do seu esforço ou alguma sobra da sua poupança.

Enquanto a charrua revolve a terra de Portugal e as sementeiras se apresentam prometedoras e os homens do Governo continuam a olhar pelo bem comum, sob um signo de paz que a Providência nos ofertou, as almas comungam os sentimentos de solidariedade cristã expressos no apêlo do Senhor Presidente do Conselho e sob a bênção da claridade do nosso Céu o povo vive o seu adágio de fé e de trabalho — “quem ara e fia, — ouro cria”.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

Diz-se Carteira Elegante

Que se passou a Páscoa com o cinto apertado, por causa de se não morrer inchado;

—Que não houve folares nem pão nas padarias, nem açúcar, bacalhau, massa, aletria, arroz, etc., nas mercearias;

—Que nas cidades houve distribuição de açúcar para a gente de lá, e o povo da aldeia que trabalha, sou com a enxada, ficou a tiritar e desapatado com as respostas: tudo isso não há;

—Que foi preciso a candonga para muita gente festejar o dia, e outra por não poder ficar com a barriga baziá;

—Que o povo da aldeia cria-se para trabalhar, e o da cidade para comer e gozar;

—Que abriram as tais duas lojas em Cacia, uma de vinhos e petiscos e outra de toda a mercadoria;

—Que o conquistador de Cacia gostou da notícia do seu matrimónio, e nós atrapalhados, julgávamos que ele se levasse do demónio;

—Que nos abraçou e deu um do verde de alegria, dizendo nos que poucos meses estará em Cacia;

—Que vão haver em breve surpresas na nossa freguesia, para progresso de Cacia;

—Que de nada gosto de dizer mal, porisso, pont' final.

Xico Zarólho.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

Para conhecimento dos lavradores, transcrevemos a circular n.º 3, de 22 do corrente, da VI Brigada Móvel do Plantio da Vinha, que é do teor seguinte:

«Em virtude de estar a aproximar-se a nova Campanha de Repressão aos Produtores Directos (Videiras Americanas) tenho a honra de solicitar a útil e valiosa colaboração de V. Ex.ª na publicidade e divulgação, nos meios locais, do que se refere ao assunto se acha legislado, de forma que todos os proprietários vejam quanto antes, a necessidade de legalizarem a sua situação.

Os proprietários que foram auto-ados em 1945, deverão proceder à exortia, substituição ou arranque, de todos os produtores Directos que possuírem, comunicando tal facto, até 31 de Maio p. f., a esta Brigada Móvel do Plantio da Vinha, com Sede em Coimbra, em carta registada com aviso de recepção, a fim-de que, oportunamente, seja verificada pela Brigada, a comunicação, para efeitos de anulação do Auto respectivo e consequente reembolso da importância da Multa, se por acaso já tiver sido satisfeita.

Não o fazendo, manter-se-ão as multas, com possibilidades de se agravarem. Quanto aos proprietários que não foram ainda auto-ados, deverão também proceder ao arranque, exortia ou substituição dos Produtores Directos que ilegalmente possuem para não ficarem incursos nas penalidades da Lei, pois vai ser iniciado, muito em breve, o cadastro rigoroso da sua existência.»

A Bem da Nação

Aveiro, 23 de Abril de 1946

O Presidente da Comissão Administrativa do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo,

a) Dr. Arménio Martins.

Vassouraria Aveirense

—= DE —=

Quintino & Beifim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30 AVEIRO — Telefone 277

Ferragens e tintas

Para construções = Sortido completo

Puchadores, azas, tranquetas, chapas para cartas, etc., em latão cromado.

Bom preço — sendo este fixo.

CASA VIEIRA

Rua Direita — Telef. 112 = AVEIRO

ANOS

Hoje, dia 27, celebra 56 anos o nosso assinante sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos e benquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Também hoje, completa o seu 40.º aniversário a sr.ª D. Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), naturais do Paço e conceituados industriais de padaria em Alcobaça.

—No dia 29 do corrente faz 43 anos o sr. António Gonçalves Faria, nosso assinante natural da Quinta e antigo industrial de padaria em Porto Brandão (Almada).

—Também no mesmo dia, colhe 21 primaveras a menina Maria Adelaide de Almeida Tavares, filha do nosso amigo sr. José Tavares e de sua esposa sr.ª Helena Tavares, lavradores da rua do Laranjal, em Cacia.

—Em 30, festeja mais um aniversário a sr.ª Maria José Marques da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos Júnior, residentes em Estarreja.

—No dia 1 de Maio celebra 33 anos o nosso assinante natural de Sarrazola sr. João Alves Simões, acreditado industrial de padaria em Portimão.

—Nesse dia faz 43 anos o nosso amigo sr. Joaquim Soares de Azevedo, do Cabeço de Cacia e residente em Lisboa.

—No dia 2 do mesmo mês, faz 19 anos o sr. José Simões da Silva, filho da nossa prezada assinante sr.ª D. Maria Luiza Simões da Maia e de seu falecido marido Manuel da Silva, naturais da Póvoa e laboriosos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Nesse dia faz 20 anos o sr. Júlio Ferreira Miguel, filho do nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, que também faz 41 anos no dia 30 de Abril, e de sua esposa sr.ª D. Rita Pires Ferreira, de Cacia e acreditados industriais de padarias nas praças de Aguda e Granja.

—Em 3 de Maio celebra 79 anos o nosso amigo da Quinta sr. João Barreiros de Macêdo, ora para Lisboa de visita a seus sobrinhos sr. Manuel Augusto Figueira de Macêdo, activo industrial de padarias naquela cidade e a sr.ª D. Maria Emilia Figueira de Macêdo, esposa do sr. Eufídio Pinto de Almeida, natural de Angeji e acreditados industriais de padaria em Alhos Vedros, ambos nossos assinantes.

—Nesse dia colhe 20 floridas primaveras a gentil menina Laura Duarte Paula, há tempo hóspede de sua boa avózinha em Cacia por andar em Aveiro na prática de operadora e telegrafista dos C.T.T., dilecta filha do nosso assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.ª D. Conceição Duarte Paula, antigos industriais de padaria em Évora.

—Ainda no referido dia 3 passa o aniversário do nosso assinante sr. António de Azevedo Júnior, natural de Angeji e benquisto industrial de padaria em Évora. Ad multos annos.

CHEGADA

A altura do nosso jornal circular, já deve estar em Cacia o nosso amigo sr. Júlio de Oliveira Araújo, que andava em militar em Timor e chegou a Lisboa a bordo do paquete «Quanza» no dia 25 do corrente.

CASAMENTOS

No dia 7 do corrente, pelas 13 horas, realizou-se na igreja dos Anjos, em Lisboa, o enlace matrimonial da menina Rosa Dias da Silva, com o sr. José Maria Caetano, sendo a noiva natural de Fróssos e o noivo natural de Arganil.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o seu irmão sr. Artur Dias da Silva e sua esposa sr.ª D. Amélia Souto, industriais de padaria em Belas e por parte do noivo seu cunhado sr. José Martins e sua esposa.

Foram acompanhados por muitos convidados em 6 luxuosos automóveis, para a rua Triângulo Vermelho, onde foi oferecido aos seus convidados um fino copo de água, que se prolongou algumas horas com grande alegria, até aparecer o belo borrêgo assado.

Entre os convidados que assistiram, contava-se a mãe da noiva sr.ª Ana Dias da Silva, que se deslocou de Fróssos para esse fim; e o nosso amigo sr. Ricardo Souto, também industrial de padaria em Belas.

Desejando aos noivos muitas felicidades, enviamos-lhes os nossos mais sinceros parabéns.

—Já no dia 31 de Março, realizou-se na igreja paroquial de Cacia o casamento do sr. Manuel José Rebêlo dos Santos, mais conhecido por José Paxão, alfaiate e barbeiro, de 22 anos, filho do sr. Alfredo Rebêlo dos Santos e da sr.ª Capitulina Marques dos Santos, residentes em Cacia, com a menina Ana dos Santos, de 22 anos, filha do sr.ª Carmina dos Santos e de pai incógnito, residentes no Cabeço da Póvoa.

O novo casal, que há muito tempo vivia em comum, fixou residência em Cacia.

Que sejam muito felizes.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. António Nunes Teixeira, que pagou a sua assinatura; José Rodrigues Branco e seu sobrinho Orlando Borges Rodrigues Branco, Daniel Esteves de Aguiar, que pagou a assinatura de seu irmão sr. Arménio Dias de Aguiar, ausente em Luanda (África Oriental Portuguesa); José Maria Pereira da Silva e sua esposa sr.ª Nazaré Ferreira Guilherme; José Maria Marques Carvalho, António Nunes da Silva e sua esposa sr.ª Maria da Glória Nunes dos Santos; Armando de Azevedo Pires, que pagou a sua assinatura; Manuel Dias da Costa, José de Matos Carvalho, Manuel Quintas e Manuel Nogueira Simões.

Rosa desfolhada

Eu, que tanto mal vos fiz, coitadas,
Que vos desfolhei,
Perdoai-me se, desconsoladas
Ficar vos deixei!
Pétalas da rosa desfolhada
Que eu dei ao caminho,
Dessa rosa cuja cor de arminho
Era imaculada,
Perdoai-me que, se vos colhi,
E, sem piedade
Lancei por terra a vossa beldade,
Que vos não senti...
Pétalas da rosa que eu cortei,
Que ao peito trazia,
Perdoai-me se vos desprezei
Quando o odor morriai!
Fui ingrato, que vos arranquei
A roseira em flor,
E, inconsciente, desprezei
Dando-vos a dor...

TAVARES GRAVATO

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, artigos de borracha, fundas para homens, perfumarias, etc.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Faleceu repentinamente no dia 21 do corrente a sr.ª Emilia Rodrigues Benção, de 56 anos, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos, construtor civil e sacristão da igreja de Cacia e mãe de Manuel, Albertina, Clarinda, António, Fernando, Irene e Arménio Rodrigues dos Santos, os últimos 4 menores.

O funeral foi muito concorrido, encorporando-se nele as 3 irmandades erectas na freguesia Almas, Coração de Jesus e Fátima e 3 sacerdotes.

Foram-lhe oferecidas 6 cordas com as seguintes dedicatórias:

—Sentidas lágrimas de teu marido muito amigo.

—Últimos beijos de seus queridos filhos, nora e neto que pedem a Deus pelo seu descanso eterno.

—Eterna saudade dos filhos e esposa de seu falecido irmão Francisco.

—Eterna recordação de seu irmão José.

—Eterna recordação de sua irmã Maria.

—Saudade sem fim de sua sobrinha Emilia, seu marido e filhos.

Aos doridos os nossos sentidos pêsames.

Visitas.—Vindo no seu automóvel, está a passar uns 8 dias no seu prédio deste lugar o nosso bom amigo sr. José Maria Gonçalves, benquisto industrial de padaria em Santarém. Acompanha-o sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Gonçalves Teixeira, sua criada, a menina Conceição Dias Monteiro e sua afilhada menina Rosa Nunes Corujo, dilecta filha do sr. João Francisco Corujo, estimado empregado na panificação daquela cidade.

Devem estar para retirar quando este jornal circular, pelo que lhes desejamos uma feliz viagem.

—A passar a Páscoa com suas famílias, estiveram aqui muitos nossos conterrâneos.

Operação.—No Hospital da Misericórdia de Aveiro foi operada no dia 10 do corrente a um tumor nos intestinos a sr.ª Maria Emilia Simões, esposa do estimado proprietário e lavrador deste lugar nosso bom amigo sr. António Rodrigues da Cunha J.º.

A doente regressou a sua casa já em vias de restabelecimento, pelo que folgamos.

Nascimento.—Num parto cheio de felicidade, deu à luz o seu primogénito filho a sr.ª Vitória Nunes de Pinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Augusto Ventura, lavradores deste lugar.

Tanto a mãe como o robusto recém-nascido estão de saúde.

Doente.—Estorcegou um pé, o que resultou a sua fractura, a menina Maria Cristina Pires de Quadros, que tem estado de cama, indo agora felizmente já de pé. Desejamos-lhe as melhoras. — C.

Srs. Lavradores e Construtores

QUEREIS FARINHA PARA MANTER O V/ GADO?

Encontrais quanta quizerdes na

LOJA DAS FERRAGENS

de: Vitorino Pinheiro

(Em frente à Farmácia) = CACIA

Nem só farinha, mas encontras também ferragens, cimentos, madeira, cal, vidraça, tintas e tudo o que precisardes.

PREÇO FIXO

Biennophone-Rádio

Uma obra prima da Indústria Suíssa

MODELOS DE GRANDE CATEGORIA E POPULARES

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES EM AVEIRO NA

Rádio Electro Reparadora

Únicos agentes e distribuidores para todo o Distrito

Rua José Estêvão, 69 a 73

Feira de Paris

25 de Maio a 10 de Junho

A Feira de Paris sendo uma das mais importantes do mundo, antes da guerra, é agora também a primeira que se realiza no pós-guerra, representando assim uma afirmação bem evidente da sua actividade, do seu trabalho, da sua confiança, dos seus recursos, da sua serenidade e dos seus desejos de, com a possível brevidade, desenvolver de novo as suas relações internacionais.

A Feira de Paris contará este ano já com alguns milhares de expositores entre os quais estarão representadas além da França e das suas colónias, também a Suíça, Belgica, Holanda, Tchecoslovaquia, Suécia, Inglaterra e América do Norte, sendo de esperar que ali sejam expostas muitas das novidades descobertas e postas em acção durante a última guerra.

Inútil se torna pois encarecer as vantagens que os Comerciantes, Industriais e todos os que têm responsabilidades de Direcção, terão em visitar a próxima Feira de Paris.

Para todas as informações dirigir-se em Portugal à:

DELICIA DA FEIRA DE PARIS

Rossio, 93-3.º — LISBOA

TELEFONE 20174

«Ecos de Cacia»

Compram-se os n.ºs 809, (811-851) 818 e 825, para o nosso colaborador sr. João de Oliveira. Remetê-los a esta redacção.

Vende-se

Uma vinha com casa de guarda, na Correlada. Quem pretender pode dirigir-se ao sr. João Simões dos Aidos na Quinta do Loureiro. (3)

Agua para todos

Aterção, senhores Industriais, Lavradores e Proprietários! Não gastem dinheiro inútil nos seus picos, sem consultarem

António Duarte Pinto

com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geológicas, picos artesianos e picos para noras de cidos por AVAJA.

Não esqueçam:

ANTÓNIO DUARTE PINTO

Rua Dr. José Justiniano

==:ESTARREJA :==

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE MATADUÇOS E ALUMBEIRA

Os imponentes festejos a N.ª S.ª de Alumbreira.—Com uns dias lindíssimos, em que o sol espargia sob a terra os seus raios de fogo, e uma tenue briza perpissava acariciadora, realizaram-se nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, com a maior pompa e luzimento, os tradicionais festejos a Nossa Senhora de Alumbreira, que sempre foi a mais importante romaria da nossa região.

São milhares de forasteiros que a ela acorrem de diversas terras do país, são aos milhares os farnéis de que são portadores, com as mais variadas iguarias, ou ainda, com os tradicionais folares doces, com ovos, comidos à sombra amena dos pinhais.

A capela e altares, artisticamente ornamentados com muitos lumes e lindas flores, cujo aroma enebriante atrai, estava deveras encantadora, mercê das delicadas mãos e fino gosto das gentis mordomas, às quais não podemos regatear os nossos elogios.

As cerimónias do culto, tiveram o ritual costumado e o orador foi eloquente.

Da procissão, que foi magestosa, fizeram parte dezenas de anjinhos, 2 bandas de música e diversas irmandades.

A ornamentação da rua adjacente à capela, assim como a iluminação, estavam deslumbrantes.

As músicas, tocando alternadamente nos seus respectivos corôtes, armados no largo da capela, portaram-se à altura dos seus méritos.

Os fogueteiros, apresentaram bom material e no fogo iluminado havia muita arte.

Por fim, recebeu em sua casa o ramo de juiz de N.ª S.ª de Alumbreira, para o ano de 1947, o ex.º sr. Manuel Maia da Cunha, considerado industrial de panificação em Lisboa, que ofereceu um copo d'água a todos os mordomos que faziam parte da entrega, assim como à música que a acompanhava.

Em seguida, teve lugar no arrabal o remate destas festas, com diversos divertimentos, tais como o mastro com o respectivo bacalhau, corridas de sacos, danças regionais e muito fogo, tudo abrilhantado pela música de Canelas.

E assim fecharam com chave de ouro, estas esplendidas festas, com honra para o seu digno juiz sr. José Marques da Loure e Silva, pelos esforços que empregou, embora com sacrifício para a sua bolsa, em realizar uma festa que deixasse nome.

No próximo número daremos a lista com os nomes dos nossos conterráneos ausentes, que aqui vieram passar estes dias de festa, junto de suas famílias.

Casamento.—Com todo o brilho, teve lugar no passado domingo, dia 21, na igreja paroquial de Esgueira, a cerimónia do enlace matrimonial da virtuosa menina Cremilde Rodrigues Simões, natural do Salgueiral, (S. João de Loure), com o sr. José Cândido dos Santos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o ex.º sr. Capitão Pêres e sua ex.ª esposa sr.ª D. Emília Pêres e por parte do noivo o sr. Manuel Ferreira Nunes e sua esposa sr.ª Margarida da Silva Tavares.

Terminada a cerimónia, o cortejo nupcial encaminhou-se para casa dos pais do noivo srs. António Rodrigues dos Santos e Maria Simões Pereira, aonde teve lugar um opíparo jantar, que decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo sido os noivos bastante felicitados.

Ao ditoso par, que possui as melhores qualidades para tornar um casal feliz, desejamos as maiores felicidades e uma interminável lua de mel.—C.

DE ANGEJA

Falecimentos.—A nefanda Parca, de foice afiada, acaba de ceifar mais três seres da nossa freguesia, mas o mais triste golpe foi o que tombou para sempre a piedada menina Rosa Nunes da Silva, filha do sr. Clemente da Silva e de sua esposa sr.ª Belmira Nunes de Oliveira, residentes na Ribeira do Fontão.

Não dobraram os sinos do nosso campanário, porque era quinta-feira santa, dia 18, mas a sua morte tornou-se sabida por toda a freguesia e por outras circunstâncias, pelo que o seu funeral, realizado no dia imediato, foi muito concorrido, incorporando-se nele pessoas de muito longe.

Faziam parte do préstito a irmandade de Nossa Senhora das Neves e o nosso prior.

A família e pessoas amigas da inditosa menina ofereceram-lhe 10 corôas de flores artificiais, que nas suas dedicatórias traduziam a saudade que os perpassava.

O seu caixão, todo branco, era conduzido por 6 rapazes solteiros srs. Adelino Vidal, Arménio Vidal, Arlindo Dias Ribeirinho, José Maria Gau, Manuel Dias Marques e João Martins, os 3 primeiros do Fontão e os outros 3 de Angeja. Ladeavam-nos a pegar às borlas as meninas Conceição Marques Vidinha, Urminda da Silva Pinho, Maria das Dóres Dias Sousa e Emília Marques de Oliveira, as duas primeiras de Angeja e as outras duas do Fontão.

Logo atrás, o avô da inditosa Rosa, sr. Sebastião de Oliveira, levava a chave do caixão e os seus tíos srs. David de Oliveira e Miguel da Silva, as salvas.

E findaram os dias da pobre Rosa, que aos 18 anos de idade — tão nova! — desapareceu da vida, deixando no peito de todos uma saudade imperecível.

Que descanse em paz no seio de Deus.

—No dia 21, outro transe calou em todo o povo angejense, foi a defunção do estimado ancião sr. Manuel Martins Esteves da Silva, proprietário da Rua da Boavista, viúvo de Maria Henriques Ferreira, pai do sr. Eufídio Esteves Nunes da Silva (o Bernardino), lavrador na mesma moradia; cunhado das sr.ªs Maria Rosa Pereira, Vitória, Emília e Ludovina Henriques Ferreira e dos srs. Manuel Valente dos Santos e José Maria Martins dos Santos e tio dos srs. Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, Raúl Dias Ferreira Capela e de muitos mais outros nossos amigos, que deixamos de aqui mencionar por ocupar muito espaço e do que pedimos desculpa.

Contava 84 anos de idade, viveu uma vida laboriosa na agricultura e foi sempre muito estimado pelo nosso povo. A comprová-lo esteve o seu funeral, realizado no dia seguinte, pelas 9,30 horas. Encorporaram-se nele 3 irmandades locais Nossa Senhora das Neves, Coração de Jesus e Senhor e o nosso prior.

A família e pessoas amigas do extinto, ofereceram-lhe 8 corôas de flores artificiais com sentidas homenagens de pesar.

Conduzia a chave do ataúde o sr. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, notário em Albergaria-a-Velha; e as salvas os srs. Altino Ferreira dos Santos e Manuel Maria Teixeira, sobrinhos do finado.

Para pegar às borlas foram constituídos 2 turnos pelos seguintes srs.:

1.º—António Nogueira da Silva, Eufídio Dias Nogueira, Amândio Dias Capela e António Pereira de Almeida.

2.º—(família) Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha, Manuel Valente dos Santos, Eufídio Dias Nogueira e João Dias de Almeida. Tratou de ambos estes funerais

a agência funerária do sr. Arlindo Dias Capela, da nossa Praça.

—Logo daí a momentos, para assim dizer, voltam os sinos da nossa igreja a tanger a dobrar, era o nosso conterráneo da rua do Espírito Santo sr. José Rodrigues da Silva, de 53 anos de idade, que deixava de pertencer ao número dos vivos naquele mesmo dia. Era marido da sr.ª Maria Rosa de Jesus, pai da sr.ª Ilíria Rodrigues da Silva e sógro do sr. Albino Bonifácio, lavradores.

O seu funeral foi muito concorrido, encorporando-se nele a banda de música da «Associação Instrução e Recreio Angejense», que tocou sentidas marchas fúnebres; 3 irmandades locais Senhor, Nossa Senhora das Neves e Coração de Jesus e o nosso prior.

Foram-lhe oferecidas 5 corôas e 4 bouquets com sentidas homenagens de pesar, pela família e pessoas de amizade.

A chave do caixão era conduzida pelo genro do finado sr. Albino Bonifácio e as salvas pelos srs. Manuel Maria Teixeira e Manuel Andrade.

Pegaram às borlas os srs. Dr. Silvino Gonçalves de Sousa, António Nunes das Neves, António Soares das Neves e Arlindo Dias Maia, este de Vilarinho (Cacia).

Ao 7.º dia será rezada missa em sufrágo da sua alma.

Este funeral esteve a cargo da agência funerária do sr. Raúl Dias Ferreira Capela, da Praça.

As três famílias em luto, enviamos os nossos sentimentos.

Torneio de tiro.—No último domingo, pelas 15 horas, realizou-se no Cubo um torneio de tiro aos pratos, para preparação de alguns amadores, organizado pelo sr. Arménio Marques.

Fizeram parte deste torneio os srs. Arménio Marques, Manuel Joaquim Tavares Marques, Dr. Arménio Martins Rodrigues, Dr. Jaime da Silva Portugal, Tenente Alberto Loureiro da Silva, Manuel Luiz Costa, Altino Gaspar, João Valente dos Santos, Manuel Teixeira Reis, Raúl Dias Ferreira Capela e Agostinho da Silva Pinho.

Decorreu bem com numerosa assistência.

Compareceram no local diversos caçadores desta freguesia, que se não quiseram inscrever, talvez com receio de perderem a classificação do último torneio aos pombos.

Deve realizar-se no próximo mês de Agosto novo torneio aos pratos, com inscrição, organizado pelo «Angeja Sport Club».

Partidas e chegadas.—A passar as festas da Páscoa com suas famílias, estiveram aqui muitos nossos conterráneos. Dentre eles, cumprimentamos os srs. Manuel Nunes de Carvalho, benquista industrial de padaria em Lisboa, que esteve na sua casa do Cabeço 3 dias; João Veríssimo Nogueira, estudante de engenharia electrotécnica; Francisco Cravo da Silva e César Marques Capela, do Fontão, militares do Batalhão de Telegrafistas de Lisboa.

Anos.—No dia 21 fez 49 anos o sr. José da Silva Amaro, proprietário da rua da Barca.

Os nossos parabéns.—C.

DE TABOEIRA

Estrada.—Pelo novo presidente da nossa Junta de Freguesia, vai ser mandada reparar a estrada que sai do (Largo do Cêpo) até ao campo, levando em toda ela uma caixa de brita, e em seguida a limpeza das valéias em redor do nosso lugar.

O nosso representante na Junta de Freguesia de Esgueira, é o sr. António Gonçalves, que promete levar a cabo vários melhoramentos já iniciados. Deus o queira...

Anos.—No último dia 15, completou 8 anos a menina Maria Elvira Marques da Graça Migueis, filha do sr. Anastácio Rodrigues Migueis e de sua esposa sr.ª D. Elvira Marques da Graça.

—Em 27 do corrente, completa 11 anos a menina Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira, filha do sr. Carmindo Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Nogueira Ferreira.

—No dia 1.º de Maio, festeja o seu 25.º aniversário natalício a menina Emília Marques Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Domingos Carvalho.

—Também no mesmo dia 1.º, completa mais um aniversário a sr.ª D. Emília Marques Nunes, dedicada esposa do sr. Manuel Marques Nunes, benquista industrial de padaria na capital.

—No próximo dia 5 de Maio, completa os seus 25 anos o nosso íntimo amigo sr. Manuel Rodrigues da Cruz, antigo assinante do «Ecos de Cacia» e zeloso panificador em V. N. de Gaia.

Os nossos sinceros parabéns.

Retiradas.—Seguiram na última segunda-feira para o Alentejo, os srs. António Marques dos Santos e Manuel de Matos, onde se foram empregar.

—Também seguiu para Coimbra o sr. Júlio Marques Dias.

—Para o Seixal, retirou-se na última quarta-feira, o nosso amigo sr. Manuel Dias Ferreira, que segundo nos disse, vai inscrever-se na lista dos assiantes do «Ecos de Cacia». Que seja feliz.

Visitas.—A passar as festas da Páscoa, estiveram aqui, vindos de muitas localidades do País, alguns nossos conterráneos, dos quais não tomámos nota dos seus nomes.—C.

DA POVOA E PAÇO

Falecimento.—No dia 24 faleceu o nosso amigo sr. António Rodrigues da Silva Barbosa, de 22 anos de idade, filho do sr. Manuel Rodrigues Barbosa, do Paço.

Do seu funeral, ocuparemos no próximo número.

Estrada.—Vindo do Barreiro, está aqui o sr. José Rodrigues da Silva Barbosa.

A passar a Páscoa.—Estiveram nestes lugares a passar as festas da Páscoa com suas famílias muitos nossos conterráneos, sendo-nos dado cumprimentar os srs. António Nunes da Silva, empregado de padaria em Alhandra, que aqui está a passar 8 dias; João Afonso Barbosa, empregado da «Padaria Palmeira» em Santarém; Manuel Rodrigues Neto, empregado na panificação de Leiria; António Nunes Pereira, empregado em Coimbra; e as meninas Silvina e Rosa de Almeida, empregadas em Cascais.—C.

DE VILARINHO

Falecimento.—No dia 16 do corrente faleceu com 66 anos de idade a sr.ª Joana Dias Ventura, viúva de Jaime Mateus de Lima.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de Cacia, com regular acompanhamento. Encorporaram-se nele a irmandade do Coração de Jesus e o rev. prior da freguesia sr. P.º Francisco Marques Tavares, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 4 corôas de flores artificiais com as seguintes dedicatórias:

—A nossa querida Mãe! Últimas lágrimas de seus filhos António e Manuel.

—Eterna saudade de sua filha Maria Augusta, marido e filho.

—Eterno adeus de sua filha Vitória, marido e filha. E lá no Céu rogue a Deus por nós.

—Sentidas lágrimas de sua filha Maria de Lourdes, que roga a Deus pelo seu descanso eterno.

A chave do caixão foi conduzida pelo genro da finada sr. Abílio, ferroviário no Entroncamento, de onde se deslocou com sua esposa sr.ª D. Dolinda Dias Ventura e seus dois filhos, para assistir ao funeral.

O féretro foi transportado na carrêta da freguesia.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira.

Pêsames aos doridos.

Baptizado.—Na segunda-feira, dia 22, recebeu as águas do baptismo a filhota da sr.ª Rosa Rodrigues da Silva e de seu marido nosso amigo sr. Alfredo Marques, acreditado mestre de obras, residentes neste lugar.

A interessante criança recebeu o nome de Maria de Lourdes, sendo seus padrinhos o sr. Joaquim Dias Pereira Júnior e a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira.

A passar a Páscoa.—Estiveram a passar a Páscoa com suas famílias muitos nossos conterráneos, dentre os quais vimos os srs. Manuel Maria Marques e Manuel Maria Rodrigues da Paula e sua esposa sr.ª Prázeres de Azevedo, empregadas na panificação de Coimbra; José Rodrigues Barbosa, vendedor de pão em Aljós; e o benquista industrial de padaria na Figueira da Fóz nosso bom amigo sr. Abílio Simões da Maia, sua esposa sr.ª D. Alzira Nunes Pereira e a sua criada sr.ª Rosa Rodrigues Teixeira (a Gra).
A altura de escrevermos ainda permanecem por aqui alguns destes nossos conterráneos, mas no fim desta semana todos estarão nas suas ocupações.

Boa viagem.—C.

DE FRÓSSOS

Nascimento.—No dia 19 deu à luz uma menina a sr.ª Ana Vieira Fôra, esposa do sr. Manuel Grilo.

Restabelecimento.—Encontrou-se completamente restabelecido da sua doença o regedor da nossa freguesia sr. Francisco Nunes de Paiva Laranjeira, pelo que o abraçamos.

Estrada.—Vinda de Lisboa, da companhia de seu marido sr. César Nunes da Silva, empregado na panificação daquela cidade, está em casa de sua mãe, na Rua do Castanheiro, a sr.ª Aida Teixeira e Sousa.—C.

DE FERMELA

SENHORA DA MEMORIA.—Passou muito concorrido o arraial da Senhora da Memória, que se realizou, como os demais anos na sua capela. Acorreram muitos devotos de Canelas e Salreu, que vieram cumprir as suas promessas.

VISITAS.—Estiveram cá de visita, por ocasião da Páscoa, o ilustre Dr. Amílton Salgado e sua esposa; o sr. Augusto Bernardo, dig.º funcionário do Banco Espírito Santo, no Porto, sua esposa e filho; e o sr. José Simões Diniz, dig.º chefe na Estação de Vizeu, sua esposa e filhos. Estes srs. vieram passar as festas da Páscoa em casa de seus pais e sogros sr. João de Almeida Salgado.

—Também está cá de visita o nosso amigo sr. Anibal da Silva Teixeira e sua esposa, industriais de padaria em S. João do Estoril.

A todos os nossos cumprimentos.—C.

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Constança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Cataurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

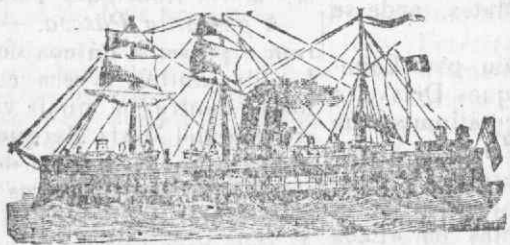
Revendedor de tôlas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela
de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone Público—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas «LUZINHA», que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paula de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar
SO NA CENTRAL REPARADORA

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra
Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Conbatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

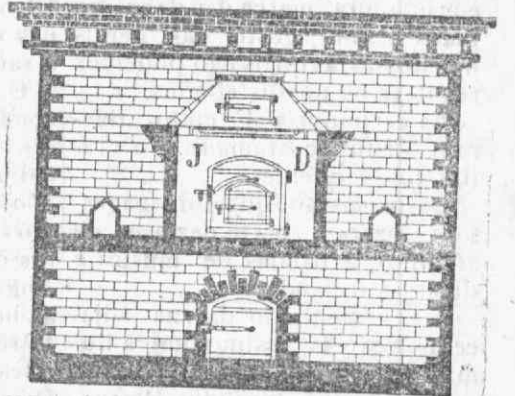
na OURIVESARIA VIEIRA

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis fiar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

En presa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)